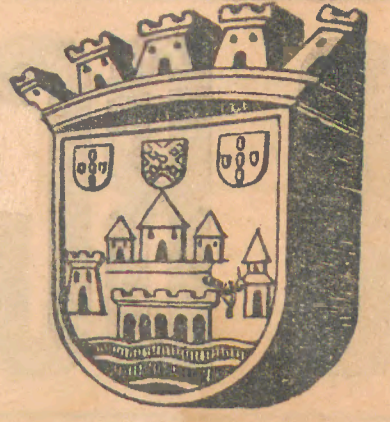


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director - Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefones: Viziódos - 86197

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465 - BARCELOS

NATAL

NATAL



ESTÁ a aproximar-se a quadra festiva do Natal, que se repete, todos os anos, em fins de Dezembro e que é para todos os povos cristãos motivo adequado para manifestação de alegria, de amizade, de fé religiosa.

Nos climas frios e temperados, a festa natalícia chega mesmo a constituir um lenitivo para a frieza agreste do inverno.

É luz a jorros nas ruas da cidade e alegria contagiante de cantares pelos caminhos das aldeias; e até a própria atmosfera fica tempera-

da na luminosidade das ornamentações e na detonação colorida dos fogos de artifício.

Há mais aconchego de família, em cada casa, mais lume, mais calor humano! É a graça das crianças regozijando-se com os seus presépios e com as árvores iluminadas, cheias de brinquedos! É a gratidão dos pobres que vêm agradecer, ao seu benfeitor, uma chegada dada para um Natal feliz!

O amor mútuo se manifesta em mensagens escritas, faladas e com prendas que se trocam!

São férias ao trabalho e ao estudo; são gratificações que recebem pelo trabalho esforçado de um ano inteiro.

Vive-se um pequeno período de tempo em que a vida perde um pouco do seu realismo quotidiano para se embalar, docemente, em sonhos de ventura, em sonhos de esperança.

E isto tudo se repete, em cada ano, pela instituição cristã do Natal de Jesus, pelo regozijo das almas que dão glória a Deus por ter nascido o Salvador do Mundo, Aquele que os profetas anunciaram; Aquele que vem trazer a paz aos homens.

«Glória a Deus nas alturas e Paz

na terra aos homens de boa vontade»!

A quadra do Natal é o tempo da boa vontade no coração dos homens: é o tempo em que as almas se entregam na doação de amor fraterno em caridade, em solidariedade cristã. É o tempo de paz interior, princípio de paz no seio das famílias, no ambiente da sociedade; e até nos próprios campos de batalha há tréguas de inimizade. É tempo de formularmos um desejo sincero de paz e felicidade para todos os homens: tempo de concretizar este desejo, fazendo qualquer coisa de positivo para que todos os nossos irmãos, ao perto e ao longe, possam viver, nestes dias, um mundo melhor, com menos dor, menos fome, menos pecado.

Louvido seja o Senhor Jesus que nos dá, de quando em quando, esta oportunidade de manifestarmos melhores sentimentos humanos, melhores sentimentos cristãos!

Louvido seja o Senhor Todo Poderoso, que acendeu no coração dos homens uma centelha do seu espírito e do seu Divino Amor! Por graça desse espírito amoroso é que os homens se sentem irmãos uns dos outros, filhos do mesmo Pai que está nos céus!



Qual a razão?

Junto ao velho portal
 uma pequena chorava
 e era Noite de Natal,
 noite em que tudo cantava.
 Quase nua, enfezada,
 lembrava avezinha implume
 do seu ninho tombada.
 Alma caridosa
 dela se abeirou.
 Tens fome, pequenita?
 Não, responde a pobrezita.
 Onde moras,
 quem são teus pais?
 E aquele anjo do céu,
 cada vez chorava mais,
 era a imagem da Cruz:
 Por fim, em soluços profundos,
 a criancinha falou:
 Dizem que Deus veio ao mundo,
 que nasceu o Menino Jesus.
 Senhora!
 Se Ele tem Mãe,
 porque razão levou a minha?

ALMEIDA BRAGUEZ

DA EQUIDADE DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Por Félix de Paiva

A despeito das freguesias constituírem partes de um todo, que é o concelho; a despeito mesmo, de, perante o Código Administrativo, que é a lei, não se estabelecerem diferenças que valorizem ou minimizem umas mais do que as outras, pelo contrário, o que se vê por aí fora, quase ou mesmo sem excepção, é o realce daquela ou daquelas que constituem a sede de concelho.

Perante a legislação em vigor, perante o próprio interesse do todo — o concelho — perante uma política que se baseia em princípios de sã moral, este uso está errado e pode ser prejudicial na medida em que, sobretudo nas freguesias cuja importância natural não difere ou supera a da sede — esta só é mais importante, exclusivamente, porque é o centro burocrático do concelho — possa criar defecções susceptíveis de originarem um divórcio moral e espiritual tão perigoso ou mais do que a própria separação administrativa.

É evidente que, apesar da lei e do próprio facto das freguesias serem os membros de um corpo, a parte de um todo, temos de admitir, humanamente, certa dose de favoritismo pela sede do concelho. Mas que não passe da dose necessária ao equilíbrio estável da unidade moral e espiritual do concelho; de contrário, a instabilidade surge nesses aspectos e pode agravar-se de tal modo que constitua ameaça à própria estabilidade administrativa da circunscrição.

O favoritismo pela sede do concelho tem de ser tão honesto e limpo que todas as demais freguesias o aceitem por natural.

Quer dizer: não deve reflectir-se na concessão de melhoramentos de imediato interesse público que às outras não sejam igualmente concedidos; esses, têm de ser atribuídos equitativamente a todas as freguesias e as suas diferenças de valia material e social não devem representar diferenças na valorização social de toda a comuni-

NO PALÁCIO DOS FALCÕES o novo Governador Civil de Braga recebeu cumprimentos calorosos

Como prometemos no último número, vamos dar notícia mais circunstanciada da apoteótica recepção que Braga, e todo o seu Distrito, fez ao novo governador, sr. comendador António Maria Santos da Cunha.

Foi magnífica, extraordinária, vida a manifestação de entusiasmo de toda aquela população que quis condignamente receber o novo chefe do Distrito.

Braga, a vetusta cidade onde a religiosidade como que respiga por todos os cantos, vestiu-se nesse dia de gala e, confiante e crente nas excepcionais qualidades de bem dirigir que são meritório apanágio do sr. comendador Santos da Cunha, viu-se solidariedade com as mais destacadas representações do Distrito e com altas individualidades de outros pontos do País.

Para fazermos uma vaga ideia do que foi essa manifestação, e sem referirmos individualmente esta ou aquela personagem, diremos que lá estavam presentes representações do clero, deputados e procuradores à Câmara Corporativa, corporações de militares, presidentes das Câmaras, magistrados judiciais, reitores, directores e professores de diversos estabelecimentos de ensino, comerciantes e industriais, figuras de alta estirpe cultural, estudantes, imensas senhoras, imensa gente...

Via-se ainda por todo o lado um colorido impressionante: os estandartes dos diversos Grémios, Sindicatos e Casas do Povo, as fanfarras

«O BARCELENSE»

Este prezado colega completou mais um ano de existência na posse do Sr. José Lucindo Calás e Irmãos e sob a direcção do nosso bom amigo Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, distinto médico desta cidade.

As nossas felicitações pela passagem de tão grata efeméride, com sinceros votos de prosperidades para o velho semanário tão querido de todos os barcelenses.

de várias corporações de bombeiros, a feérica encenação de grupos folclóricos, as lindas e garridas colchas nas janelas — tudo isto dava grandiosidade à festa e ditava o alto apreço, o indubitável «acto de fé» da gente minhota ao ilustre novo governador do Distrito.

Já dentro do Palácio dos Falcões, o sr. presidente da Câmara de Braga, dr. Viriato Amaral Nunes, falando em nome dos presidentes das Câmaras da região, começou por homenagear o governador civil cessante, sr. dr. Francisco Monteiro, a quem o Distrito deve muito, para em seguida exaltar a personagem do sr. comendador Santos da Cunha.

«Por ele falam a sua experiência, os seus contactos na capital, ponto de partida para que as reivindicações económicas e sociais do grandioso programa que já esboçou possam tornar-se promissoras realidades nas aspirações distritais e nos agregados humanos que constituem a sua população.»

Após o discurso do presidente da Câmara de Braga, o sr. Comendador Santos da Cunha, numa vibrante e sentida oração, com simplicidade e saber, não desconheceu as inúmeras dificuldades que terá de arcar no desempenho das suas funções, bem como as responsabilidades a elas inerentes, dizendo ser necessário estabelecer um clima *«que a todos deixe desapaixonadamente enxergar o que realmente interessa ao bem comum e permita encontrar uma mais perfeita, uma mais ampla, uma mais autêntica união nacional.»* Mais adiante do seu discurso o sr. comendador colocou as portas do seu gabinete sempre abertas *«para ouvir as reclamações ou alvitres sejam de quem for.»*

Não há dúvida que, com tal categórica afirmação, o novo governador civil merece todo o carinho e admiração da população minhota. É nesta medida casuística, auscultando sempre e com devotado zelo

(Continua na quarta página)

Jornal de Barcelos

alegremente cumprimenta os Ex.^{mos} Colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores, a todos desejando NATAL FELIZ e prosperidades no Ano Novo.

dade da circunscrição administrativa; o que devem é estar relacionados com o meio.

Para aceitar-se por natural, esse mesmo favoritismo não deve reflectir-se em concessões especiais às forças vivas da sede, aos meios de cultura e associativismo.

Parece, nesta ordem de ideias, que quem tenha de governar um concelho, antes de mais nada, deve lembrar-se de que ele é uma pequena pátria e que os munícipes da sede, ou da freguesia mais pobre e

mais pequena tem iguais direitos à promoção social, até porque todos estão sujeitos aos mesmos deveres; deve lembrar-se, ainda, de que se a freguesia é a parte de um todo que tem de viver harmonicamente para que progrida, também o concelho é a parte de um todo — a Nação — que, para progredir, necessita de harmonia.

Esquecer isto, que é importantíssimo, que é vital, é, pois, esquecer os deveres para com a própria Nação.

Grande Concurso PHILIPS * Triunfo da Técnica *

UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR

PHILIPS

Espectacular sorteio de 20 automóveis OPEL
Oportunidade única, oferecida a todos os compradores de

Rádios # Tele-Receptores # Equipamento musical # Gravadores # Electrodomésticos

Para tal, basta comprar qualquer aparelho PHILIPS e ficará habilitado a um

Automóvel OPEL

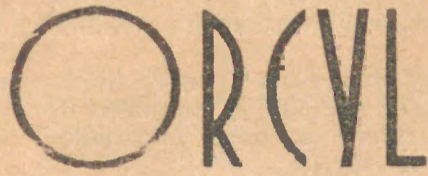
Prefira sempre PHILIPS porque PHILIPS é melhor



AGENTE EM BARCELOS:

ARMANDO FARIA FERNANDES
Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

Relógios



simples, com calendário e automático

À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentário...

Como tínhamos prognosticado, o Gil Vicente venceu, no pretérito domingo, nesta cidade, o Mirandela, em encontro a contar para o campeonato nacional da III Divisão.

A vitória do Gil Vicente não sofre qualquer contestação e poderia, até, ter sido mais expressiva, mas das as dificuldades encontradas, quer do terreno de jogo, quer da forte, decidida e violenta oposição do adversário, mais forte fisicamente, pode considerar-se certo o resultado final.

Não restam dúvidas que o árbitro do encontro, Sr. Jaime Loureiro, do Porto, consentiu toda a casta de picardias e jogo duro e, por vezes, violento, ao Mirandela, o que poderia, até, ter criado problemas físicos em qualquer elemento da equipa gilista, que teve de lutar com

muito brio e esforço, com adversário de tal envergadura e disposto a vender cara a derrota.

Contudo, calma, mas firmemente e com justiça vai-se a equipa do nosso mais representativo Clube afirmando e aproximando do lugar cimeiro da tabela classificativa, onde todos ambicionamos vê-lo colocado e que lá se mantenha até ao final do campeonato.

Desloca-se, no próximo domingo, a Vila do Conde, para ali defrontar o Clube local, o Gil Vicente, e todos ambicionamos a sua vitória, estando prontos a dar-lhe todo o apoio que venha a carecer.

Que tal assim venha a acontecer, são os nossos votos.

Gil Vicente, 2 — Mirandela, 0

Jogo em Barcelos, no Campo Ribeiro Novo.

Gil Vicente — José António; Lourenço, Cibrão (Pepe), Ferraz e Carlos Alberto; Carvalho e Marinho (Lemos); Fialho, Mesquita, Vieira e Russo.

Mirandela — Chico; Alexandre, Mano, Dadá e Teles; Ricardo e Castro; Carvalho, Bill (Dias), Silva Pereira e Ilídio.

Golos: Mesquita e Fialho, aos 10 e 60 minutos.

Arbitragem do Sr. Jaime Loureiro, do Porto, pouco autoritária e sobre o fraco.

Jogos para domingo:

- Vianense — Aves
- Vizela — Vila Real
- S. Pedro da Cova — Fafe
- Mirandela — Bragança
- Rio Ave — Gil Vicente
- Chaves — Riopole

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Carnélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas e fungicidas.

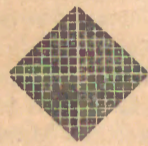
Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Teleg. Roselândia Telef. 21957

Vende-se camião VOLVO-84

c/ bácia, 30.000 quilómetros e em bom estado de conservação.
Falar com: Oscar Gonçalves Ramos—Alvarães - Viana do Castelo.



FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

SÃO OS VOTOS SINCEROS DE

J. Pimenta, L.da
J. Pimenta, S. A. R. L.

A maior Organização do País em Construção Civil, Propriedade Horizontal e Materiais de Construção

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ * Telefone 952021/2

Rua D. Dinis, 3 - 5.º — REBOLEIRA - AMADORA * Telefone 933653/70

Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. / Telefone 45843

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

Sede: Rua de Miguel Bombarda, 347 — PORTO

ABONO DE FAMÍLIA

Prova Escolar para o Ensino secundário, médio e superior

Avisam-se os beneficiários que vêm recebendo abono de família por descendentes ou equiparados com mais de 14 anos de idade e que fre-

quentam o ensino secundário, médio ou superior, de que, caso ainda o não tenham feito, deverão remeter ATÉ 31 DO MÊS DE DEZEM-

PARA O NATAL

BACALHAU Terra Nova — Grande

> Noruega — peixes de 3 Kgs.

> Cura Amarela

> Nacional

> Noruega, de 3.º, de 1,5 e 2 Kgs. - 18\$60

NOZES DO DOURO - kg, 26\$00 (o kg.)

CASA ÁGUIA - Telefone 82445 — BARCELOS

BRO CORRENTE, os documentos escolares passados ou confirmados pelos respectivos estabelecimentos de ensino oficiais, comprovativos de que aqueles indivíduos frequentaram o ano lectivo 1967-68 e se matricularam no ano de 1968-69.

Faz-se notar que, em conformidade com as disposições legais, a falta de entrega ou entrega fora do prazo destes documentos envolve o não pagamento de abono de família, até ao mês, inclusivé, em que os mesmos derem entrada na Caixa.

Porto, 14 de Dezembro de 1968.

A DIRECÇÃO

TRESPASSE

Estabelecimento na rua mais comercial de Barcelos.

Carta à Redacção deste jornal ao n.º 2.

ALUGA-SE

2.º andar na Rua D. António Barroso.

Falar na Drogaria da Praça.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 58978 PORTO

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395 — PORTO

